

# COMUNICAÇÃO INTERNA - CI

SIGLA DO ÓRGÃO	NÚMERO	DATA
FUNSAU/GAB/FUNSAU	90	07/12/2020
<b>DE:</b> Fundação Serviços de Saúde de MS		
<b>MUNICÍPIO:</b> Campo Grande		
<b>PARA:</b> Diretoria Clínica		
<b>MUNICÍPIO:</b> Campo Grande		
<b>ASSUNTO:</b> Ao Corpo Clínico		

Ao Corpo Clínico Médico:

Caros Médicos (meus irmãos de profissão);

Venho por meio deste , sobretudo, agradecer o empenho e a dedicação que cada um tem se dedicado nestes últimos dez meses.

Estamos vivenciando, participando ativamente, uma página da História da Humanidade nunca vivenciada por nós ou nossos pais. Estamos numa PANDEMIA, cujo agente é um vírus, que, apesar de "novo", nos mostra e reitera a todo momento que os conhecimentos técnicos básicos (o que aprendemos nos primeiros anos de nossa graduação) quando implementados e operacionalizados possuem um impacto e modifica sobremaneira o prognóstico destes pacientes.

Discussões à parte do que é certo ou errado, melhor ou pior, formas de prevenção e tratamento – todos são legítimos em seus estudos, observações, reflexões e conclusões- (o que de fato está posto é que a transmissão do Coronavírus é de forma acentuada e acelerada, por gotículas, e que "apenas" 5% dos infectados desenvolverão uma forma (dos diversos espectros clínicos desenvolvidos) que precisarão de internação hospitalar e, por vezes, um respirador, porém 5% de 50 pessoas é 0,25 e 5% de 1.000, são 50 pessoas, nossa capacidade física não comporta esta transmissão acelerada).

Hoje na FUNSAU/HRMS somos 434 médicos (este número considera o quantitativo de vínculos, os cedidos e os afastados- temos discriminados e estou à disposição para maiores esclarecimentos). Uma visão desavisada deste número pode, a princípio, demonstrar que temos médicos suficientes, o que não é real. No primeiro momento dos casos que recebemos no HRMS (junho/julho/agosto) suspendemos férias e outras contramedidas foram tomadas para atendimento, várias frentes organizacionais com os eixos norteadores: Infraestrutura, equipamentos, insumos, medicamento e recursos humanos o que conferiu sucesso aos atendimentos (temos os indicadores e também à disposição dos senhores) naquele momento.

Atualmente não podemos, não devemos e não suspenderemos as férias dos servidores (estamos exaustos e doentes).

O HRMS é um hospital constituído pelos melhores (técnica e quantitativamente) especialistas em medicina nas mais diversas áreas do estado de Mato Grosso do Sul. Somos Servidores Públicos e Médicos (por nossas escolhas, somos privilegiados por vivermos em um País Democrático de Direito), e a atual situação posta é que, no mês de outubro e início de novembro, os casos da COVID-19 tinham diminuído (vcs bem sabem que estávamos na retomada responsável, voltamos vários atendimentos e também iniciamos o Projeto de

Reestruturação das nossas Linhas de Cuidado, tivemos quatro reuniões). Entretanto, houve um aumento expressivo e repentino – nunca escondemos dados, o nosso site é transparente - (nos dias 13/11- 13 casos admitidos, 14/11- 12 casos admitido, 15/11- 08 casos e nos dias 16/11- 27 casos, 17 /11- 26 e assim exponencialmente até hoje).

Apesar da vigilância constante neste anos, sinceramente acreditávamos que teríamos outro aumento da COVID-19 mais adiante/fevereiro, porém ocorreu agora.

Dessa forma venho, não só como Presidente/Diretora Geral, mas como Médica e sobretudo cidadã brasileira (vocês conhecem meu histórico e por onde passei, as minhas lutas e convicções e, tenham a certeza de que o meu único conflito de interesse é o atendimento aos pacientes- sempre coloco o paciente em primeiro lugar) externar minhas mais sinceras desculpas, se no decorrer destes meses cometemos algumas “injustiças” ou algo que não foi em acordo com seus pensamentos ou que vocês julgassem ser o melhor.

Assumimos a gestão há um ano, estamos embuídos em ferramentas de Governança e podem confiar que todas as medidas tomadas estão em consonância com a Lei e os princípios constitucionais da Dignidade Humana. Assim, os esforços obedeceram nossos eixos norteadores (Recursos humanos, Infraestrutura e Abastecimento) no intuito de não faltar nada que interferisse na assistência (estamos abertos- somos serviço Público- à todos os órgãos reguladores e temos todos os nossos processos documentados, isto não nos incomoda, faz parte de nossa civilização e é o nosso dever “prestar contas” à sociedade e as mais diversas explicações).

Nossa equipe de Diretores (minha sala sempre aberta e reuniões técnicas diárias) se dedicaram e se dedicam sobremaneira, 24h/dia/7 dias/semana, transmitiram a seus respectivos coordenadores, gerentes e pessoal da ponta todas as decisões e orientações. Sou ciente de que o uns dos maiores desafios da raça humana é a COMUNICAÇÃO e isto também está presente no nosso hospital, mas tentamos a todo o momento saná-lo.

O Hospital é complexo, conseqüentemente nossos problemas também o são, assim nossas soluções também são complexas, porém não impossíveis, sempre podemos tê-las. Analisamos constantemente todas as decisões e sempre que necessário as reformulamos, parafraseando Aristóteles: nos momentos caóticos, de muitos conflitos devemos nos apegar às normas já existentes e termos muita prudência na instituição (criação) de novas.

Peço aos senhores (com o devido respeito) que tenham fé, esperança e solidariedade. O contrário do Amor não é o ódio, e sim a indiferença.

Nesse sentido, solicito que vocês busquem forças para podermos vencer mais esta batalha posta a fim de que possamos dar o melhor atendimento aos pacientes. Curar à vezes, consolar sempre - Hipócrates.

Não iremos suspender férias, recesso, só solicito que, devido a todo este dinamismo frequente, teremos que rever as escalas e as estratégias constantemente.

Peço que fiquem tranquilos (na medida do possível), TUDO será feito com base e respeito aos senhores, princípios bioéticos, orientações das Sociedades de Especialidades e de todos vocês (representados por seus respectivos coordenadores, gerentes).

Por mais caótica que seja a situação, a ordem de nossa gestão é Diálogo, Convencimento e Deliberação conjunta (não imposição). Sou ciente que surgirão decisões que estarei solitária, porém garanto aos senhores que sempre os respeitarei.

Estes dez meses mostrou-me que a grande maioria dos senhores são pessoas de boa índole e que não se esqueceram dos princípios norteadores de nossa Medicina- Arte e Ciência-profissão cujo fim é o benefício da Vida, sem discriminação “desta vida”. Em um país de iniquidades, eu tenho certeza de que o nosso Hospital Regional faz e promove equidades.

Termino com a frase de um questionamento que fizeram à Irmã Dulce: "O que fazer para mudar o mundo? Ela respondeu: AMAR.

Obrigada e externo minhas mais sinceras confiança em vocês.

Repito: minha sala está aberta para dirimir quaisquer dúvidas.

Cordialmente,

**ROSANA LEITE DE MELO**

**Diretora-Presidente**

*Assinado através de login e senha - Decreto n. 14.841 de 26/09/2017*